



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOANE DE SÁ FERNANDES

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE DOCENTE E OS DILEMAS NO EXERCÍCIO
DA PROFISSÃO**

CAJAZEIRAS – PB

2017

JOANE DE SÁ FERNANDES

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE DOCENTE E OS DILEMAS NO EXERCÍCIO
DA PROFISSÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS – PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

F363f Fernandes, Joane de Sá
Formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão /
Joane de Sá Fernandes. - Cajazeiras, 2017.
70f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Formação docente. 2. Formação contínua. 3. Identidade docente. 4.
Formação de professores. 5. Professor – dilemas. I. Campos, Maria de
Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 377.8

JOANE DE SÁ FERNANDES

**FORMAÇÃO, IDENTIDADE DOCENTE E OS DILEMAS NO EXERCÍCIO
DA PROFISSÃO**

DATA DE APROVAÇÃO: 05 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Maria de Lourdes Campos

Prof. Dra. Maria de Lourdes Campos
Orientadora - UFCG-CFP-UAE
Presidenta da Banca

Francisco das Chagas de Loiola Sousa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa
Examinador Interno - UFCG-CFP-UAE

Belijane Marques Furtado

Profa. Ma. Belijane Marques
Examinadora Interna - UFCG-CFP-UAE

Prof. Maria Janete de Lima

Prof. Membro suplente - UFCG-CFP-UAE

Dedico este trabalho aos meus pais, Lúcia, José e a minha irmã, que me apoiaram ao longo da jornada, e me incentivaram nesta caminhada, muitas vezes árdua, mas, sem dúvida gratificante. Ao meu esposo pela compreensão e a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica, principalmente, aos professores que me ajudaram a ser uma nova pessoa os quais deixaram suas marcas em minha existência, fazendo-me perceber com mais intensidade que só teremos um mundo melhor e mais justo através de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor Jesus, o Altíssimo, por me dar todos os dias fé, coragem, paciência e perseverança em todos os momentos, e, por possibilitar esta importante conquista em minha vida.

Agradeço, também, as professoras entrevistadas que contribuíram de forma eficaz para a realização desta pesquisa. Momento de leitura e dedicação, onde tive também a oportunidade de refletir ainda mais sobre a relevância da formação permanente, a qual favorece o nosso desenvolvimento profissional e a construção da nossa identidade docente.

À minha orientadora: Prof^a. Dr^a Maria de Lourdes Campos pelo compromisso assumido e constante incentivo, também, por sua incrível disponibilidade, competência, generosidade e paciência.

Aos professores do curso pelos conhecimentos compartilhados e ensinamentos proporcionados.

As minhas amigas Lúcia e Eliana que sempre estarão no meu coração.

Aos professores que gentilmente aceitaram participar da Banca e assim, colaborar com este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho monográfico intitulado: “Formação, Identidade docente e os dilemas no exercício da profissão”, têm como propósito os seguintes objetivos: analisar e discutir a formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão; identificar as concepções de formação inicial e contínua dos docentes; conhecer as concepções de identidade docentes e caracterizar os dilemas da profissão docente, fazendo-os repensarem suas estratégias em sala de aula frente aos dilemas no processo educativo, em busca de uma prática reflexiva e inovadora que possibilite melhor desempenho dos alunos, visto à qualidade da educação escolar, e a partir, dessa visão, incentivá-los a buscar novos conhecimentos de forma acadêmica, como também, por meio da socialização com os seus colegas de profissão. Então, a formação inicial e contínua são compreendidas como uma necessidade, pois como o mundo atual tem evidenciado constantes transformações exige-se do educador uma formação que o possibilite a aquisição de conhecimentos sólidos da profissão, o tornando assim, mais apto para atender às exigências atuais da sociedade. Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, tendo como universo de pesquisa quatro professoras entrevistadas da rede municipal de ensino da cidade de Marizópolis-PB. A referida pesquisa, com entrevista semiestruturada, está ancorada em alguns autores como: Libâneo (2015), Imbernón (2006), Ramalho (et al 2004), Vasconcelos (2003), Nóvoa (2002), Kullo (2000), entre outros. Diante do exposto, o presente trabalho monográfico reflete algumas questões: Qual a importância da formação inicial e contínua de professores? Como a formação inicial e contínua podem contribuir para que ocorra à mudança na postura do educador? Quais elementos constituem a identidade docente? Quais os dilemas da profissão? Os resultados evidenciaram que é no processo formativo que o professor tem a oportunidade de se preparar para atuar em sala de aula, construindo conhecimentos necessários para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e para assumirmos a tarefa educativa em sua complexidade, ajudando-nos a enfrentar os desafios no nosso campo de trabalho frente às frequentes mudanças da realidade, e que, a identidade profissional é um processo evolutivo, construída a partir da interação com o outro, sendo a escola e a formação docente dos principais ambientes para a construção e a reconstrução da identidade profissional do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial e contínua. Identidade docente. dilemas da profissão.

ABSTRACT

The purpose of this monographic work entitled "Training, Teaching Identity and Dilemmas in the Practice" is to analyze and discuss training, teacher identity and dilemmas in the practice of the profession; identify the conceptions of initial and continuous teacher training; to know the conceptions of teacher identity and characterize the dilemmas of the teaching profession, making them rethink their strategies in the classroom in the face of the dilemmas in the educational process, in search of a reflexive and innovative practice that allows a better performance of the students, given the quality of the school education, and based on this vision, encourage them to seek new knowledge in an academic way, as well as through socialization with their colleagues in the profession. Therefore, initial and continuous training is understood as a necessity, because as the present world has evinced constant transformations requires the educator a training that allows the acquisition of solid knowledge of the profession, thus making it more fit to meet the requirements society. We conducted a research of qualitative nature, exploratory and descriptive, having as research universe four teachers interviewed from the municipal school network of the city of Marizópolis-PB. This research, with a semi-structured interview, is anchored in some authors such as: Libâneo (2015), Imbernón (2006), Ramalho (et al 2004), Vasconcelos (2003), Nóvoa (2002), Kullo (2000), among others. In view of the above, the present monographic work reflects some questions: What is the importance of the initial and continuous formation of teachers? How can initial and continuing education contribute to the change in the educator's position? What elements constitute the teaching identity? What are the dilemmas of the profession? The results showed that it is in the formative process that the teacher has the opportunity to prepare to act in the classroom, building the necessary knowledge for the development and learning of the students and to assume the educational task in its complexity, helping us to face the challenges in our field of work in the face of frequent changes in reality, and that professional identity is an evolutionary process, built on interaction with the other, being the school and teacher training of the main environments for the construction and reconstruction of the professional identity of the teacher.

KEY WORDS: Initial and continuous training. Teaching identity. dilemmas of the profession.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Perfil pedagógico e técnico dos professores da escola	44
QUADRO 2 – Caracterização sócio demográficas das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PARADIGMAS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSOR.....	15
2.1 FORMAÇÃO INICIAL: POLÍTICAS, BASE LEGAL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS	15
2.2 FORMAÇÃO CONTÍNUA E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO.....	20
3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	33
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA, INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS E ANÁLISE	41
4.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	43
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	66

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, observamos que a questão da formação e identidade docente ocupam cada dia mais espaço de discussões, estudos e reflexões, além de despertar inquietações nos professores e demais profissionais envolvidos nesse processo educativo.

Tais mudanças, na educação brasileira, têm evidenciado transformações intensas, especialmente com as influências políticas, sociais, econômicas e tecnológicas. Assim, formar-se continuamente é uma necessidade de todos os docentes, pois o professor é um agente de mudanças, o qual tem um papel pertinente na aprendizagem dos seus alunos, onde é um mediador, um facilitador, o qual intervém e auxilia os alunos a aprenderem a construir seus conhecimentos e caminhos do pensamento. Por isso, sua ação é complexa e depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos, como a capacidade de captar a atenção e de criar interesses, além de preparar para as novas mudanças de trabalho e para a cidadania.

A formação docente na atualidade vem, nos últimos anos, ocupando um espaço cada vez mais significativo nas discussões, no sentido de formar profissionais mais qualificados para atender as exigências da sociedade contemporânea, onde os profissionais possam se atualizar em termos de novas metodologias de ensino e, com isto, contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e, conseqüentemente, da educação.

Na contemporaneidade, exige-se do educador uma formação que o possibilite a aquisição de conhecimentos sólidos da profissão, o tornando assim mais apto para atender às exigências atuais da sociedade. Com o passar do tempo, é fundamental compreendermos a relevância da formação inicial e contínua de professores, as quais possibilitarão na prática dos professores novas metodologias que contribuirão no seu trabalho e na qualidade de ensino, inovação da realidade pessoal e profissional.

Este estudo monográfico, intitulado “Formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão”, propõem reflexões acerca da formação de

professores, a construção da sua identidade profissional e os dilemas da profissão, ajudando-o a provocar mudanças na sua postura como um profissional reflexivo, pesquisador da sua própria prática docente, incentivando-os a repensar suas práticas em sala de aula frente às dificuldades no processo educativo, em busca de uma prática reflexiva e inovadora que possibilite melhor desempenho dos alunos, visto à qualidade da educação escolar, e, a partir dessa visão, incentivá-los a buscar novos conhecimentos acadêmicos, como também por meio da socialização com os seus colegas de profissão.

Este estudo tem com propósito os seguintes objetivos: discutir a formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão; identificar as concepções de formação inicial e contínua dos docentes; conhecer as concepções de identidade docentes e caracterizar os dilemas da profissão docente.

Ao refletirmos esta temática, é imprescindível compreendermos: qual a importância da formação inicial e contínua de professores? Como a formação inicial e contínua podem contribuir para que ocorra mudanças na postura do educador? Quais elementos constituem a identidade docente? Quais os dilemas da profissão docente?

O interesse de estudar esta temática surgiu a partir das disciplinas Seminários Temáticos I e II, no sexto e sétimo períodos do curso de Pedagogia/ CFP/UFCG. Os textos estudados, as apresentações dos seminários e discussões, nos fizeram perceber que o profissional docente precisa perceber a formação como um processo necessário e permanente, para balizar o exercício da profissão, pois para que aconteça uma aprendizagem significativa dos alunos, a construção e fortalecimento da identidade profissional, é necessário que, além da formação inicial oferecida nas instituições, os educadores busquem formações contínuas, onde possam fortalecer seus conhecimentos, formas de ação e explicitação das necessidades reais dos docentes e alunos.

A contribuição deste estudo se dá na medida em que a investigação sobre o tema “Formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão” possa provocar novas posturas no fazer pedagógico dos educadores, quando, através dos programas e cursos de formação inicial e contínua, formarem-se profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão acerca dos aspectos que compõem e influenciam o contexto educacional.

Diante desse entendimento, refletimos sobre a prática profissional docente e a sua identidade, bem como a responsabilidade e o papel a desempenhar, compreendendo que a formação inicial e contínua são elementos básicos e necessários, rumo a uma educação de qualidade, além de possibilitar um melhor desempenho profissional dos professores em sala de aula, pois estes profissionais precisam repensar diariamente suas práticas pedagógicas de maneira a atender às necessidades dos alunos face às diversidades atuais.

A formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, pois é o momento do professor aprender novos conceitos, discussões atuais referentes à educação e, principalmente, analisar sua postura profissional, no sentido de aprimorá-la, reproduzir ou repetir as práticas já existentes.

A formação inicial e contínua de professores deve ser valorizada e praticada, enquanto conhecimentos sistematizados, como: cursos, pesquisas, grupos de estudos, leituras, especializações, mestrados, doutorados, enfim, pensando que, enquanto profissionais da educação devemos estar em busca permanente de conhecimentos e capacitações.

Nesse entendimento, percebemos que a formação de professores se inicia nos cursos de graduação e se estende por toda a vida profissional do educador, e que, a partir dessa compreensão, é que os educadores devem ir em busca de novos conhecimentos, de informações úteis, de entendimentos constantes e de orientações adequadas, de qualquer forma identificadas a partir de suas próprias experiências e de suas dificuldades reais de trabalho.

Daí, a necessidade de uma formação inicial e contínua de professores mais sólida, objetivando não apenas oferecer cursos de capacitação aos docentes, mas uma formação que atenda às novas exigências, e que ressignifiquem suas práticas, conteúdos, conhecimentos e saberes que englobam toda a ação pedagógica.

Tendo como base essas considerações, o estudo monográfico dialoga com um corpo referencial que apresenta percepção em torno do objeto de estudo, e, simultaneamente, destacando a necessidade de estarmos em constante atualização, já que a mudança no nosso fazer pedagógico, depende muito de nós, do nosso compromisso com os educandos e com a sociedade em que estamos inseridos.

Neste sentido, o citado estudo está ancorado a partir da visão dos seguintes autores: Libâneo (2015), Imbernón (2006), Ramalho (et al 2004), Vasconcelos (2003) Nóvoa (2002), Kullok (2000), entre outros, onde visam destacar a

compreensão de uma formação expressiva e, especialmente, sua importância para converter as práticas pedagógicas do educador e capacitá-lo melhor no desempenho do seu exercício diário da profissão.

Diante disso, verifica-se, por meio dos estudos, que a formação e identidade docente é um tema bastante complexo e de extrema importância, tanto para o trabalho do professor quanto para a educação, o que vem gerando inquietações constantes na realidade dos professores e demais pessoas envolvidas nesse processo.

O primeiro capítulo, intitulado “Paradigmas da Formação inicial e contínua de professores”, apresenta uma breve discussão teórica sobre a formação inicial e contínua de professores e alguns dos desafios enfrentados pelo professor, refletindo as políticas, base legal e os princípios básicos da formação docente.

O segundo capítulo, intitulado “O processo de construção da identidade docente”, apresenta a construção da identidade profissional do professor, destacando que as constantes transformações têm alterado a identidade dos sujeitos.

O terceiro capítulo se descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa, os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados na investigação e caracterização do lócus da pesquisa, traçando todo o percurso metodológico para a compreensão do objeto de estudo.

No quarto capítulo, apresentam-se a discussão dos dados da pesquisa, contemplando as falas dos professores, sujeitos da pesquisa, e as teorias que fundamentaram o trabalho, discutindo sobre os dados coletados, possibilitando a obtenção de resultados com relação ao objeto investigado.

Por fim, as Considerações Finais, onde abordamos algumas reflexões sobre os resultados encontrados e a contribuição desse estudo acerca da formação inicial e contínua, no sentido de oferecer elementos para uma prática pedagógica significativa, como um processo que impulsiona os educadores a tomarem consciência das suas dificuldades, refletindo sobre elas e buscando alternativas de forma coletiva, e que a construção da identidade docente e reafirmação da profissão dependem de inúmeros fatores, entre eles uma formação inicial e contínua consistentes.

2. PARADIGMAS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES

2.1. FORMAÇÃO INICIAL: POLÍTICAS, BASE LEGAL E OS PRINCÍPIO BÁSICOS

Na atualidade, é necessário revermos os paradigmas da formação e da educação, devido às diversas mudanças que estão acontecendo em todos os campos da sociedade, tais como: o desenvolvimento das novas tecnologias, os avanços científicos no mundo do trabalho e o próprio comportamento dos indivíduos.

Na perspectiva de repensarmos os paradigmas da educação, é imprescindível que o professor assuma novas posturas e atitudes. O contexto atual nos faz refletirmos que o processo de ensino e aprendizagem nos instiga à necessidade de uma formação docente, que possibilite novas práticas em sala de aula e o uso de novas metodologias e tecnologias. Muitas coisas estão mudando, mas ainda são visíveis práticas arcaicas e repetidas, por anos seguidos, que foram utilizadas para alfabetizar o alunado, as quais foram eficazes em determinada época, mas, atualmente, precisam ser mudadas ou aprimoradas para que ocorra à aprendizagem dos alunos.

As constantes transformações impactaram uma crise nos valores e no comportamento humano, pois há alguns anos atrás, esses eram bem considerados, sendo hoje, vistos com pouca frequência, necessitando assim, de um olhar mais atencioso dos professores sobre o assunto. Nesse entendimento, é primordial que os educadores modifiquem o que realmente precisa ser alterado, ou seja, eles precisam perceber que as coisas têm um momento histórico para serem alteradas, também é importante ter a capacidade de observar que as pessoas têm processos diferenciados de aprendizagem, e que necessitam também de competência, a qual é construída coletivamente: quem sabe precisa partilhar e quem tem dúvidas procura estabelecer relações com os colegas, para que dêem sustentação a um efeito multiplicador do trabalho desenvolvido.

Com isso, para que esses novos paradigmas sejam construídos, torna-se urgente uma formação inicial que possibilite ao educador mudar e admitir que não sabe de tudo, e que precisa de meios e condições para enfrentar os desafios que deverá enfrentar. E isso faz com que nós, educadores, busquemos os caminhos viáveis para que o nosso educando possa compreender e interpretar o seu meio, o seu tempo e agir sobre ele de forma mais consciente.

Ao abordarmos a questão formação, é importante tomarmos como base a ideia de instrução e desenvolvimento, nos fazendo entender que é um processo de desenvolvimento e de construção permanente. No entanto, o citado termo está relacionado à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para o exercício de uma profissão docente.

Ao abordarmos o termo formação inicial de professores, é fundamental discutirmos a relevância dessa formação e os princípios básicos sólidos, pois a atividade principal do educador é mediar à aprendizagem dos seus alunos. Dessa forma, para que isso aconteça, é primordial que esses profissionais se formem inicialmente em uma instituição de nível superior, o que exige, dessas instituições, proporcionarem aos docentes a aquisição de conhecimentos pedagógicos e disciplinares específicos, como também conceitos teóricos práticos. Ramalho (et al 2004, p.97) afirmam que “formação inicial é a instância primeira de formação no nível universitário para o exercício da profissão, na qual se certifica a preparação do professor como profissional.”

Vale ressaltarmos, que a preparação para o exercício da docência é o ponto central para uma educação de qualidade, constituindo-se dessa forma que a formação inicial é uma das mais importantes etapas da formação de professores, uma vez que esse processo não atinge somente o profissional que está sendo formado, mas a educação de modo geral, na qual está implícita a formação dos futuros cidadãos. No entanto, nem sempre as políticas de formação de professores e as práticas dos governantes priorizaram a educação, pois muitos ainda lecionam sem graduação e sem nenhuma qualificação profissional.

Na concepção de Ramalho (et al 2004), o ensino há alguns séculos atrás não era visto como profissão, sendo que qualquer pessoa sem nenhuma qualificação podia dar aulas, o que exigia do mesmo era saber ler, escrever e contar. Dessa forma, o nascimento de um novo olhar sobre o ensino, passou a ser visto no século passado, onde o professor, e, conseqüentemente, o ensino passou a ser foco nas políticas educacionais, surgindo, a partir de então, a necessidade de um processo de formação inicial de professores.

Com esse entendimento, é necessário que o educador que atua em sala de aula tenha uma formação inicial adequada, dispondo, assim, de uma bagagem sólida para as diversidades da sala de aula, pois a escola é múltipla e, assim, o faz se deparar com as diversas realidades e necessidades dos alunos, dos seus pais,

do conteúdo que vai ensinar. Enfim, ele precisa estar aberto para uma aprendizagem significativa, a qual deve ser oferecida pelas instituições de nível superior que estejam vinculadas ao MEC e à realidade da sala de aula.

De acordo com Imbernón (2006, p.61):

[...] Isso significa que as instituições de ensino ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e inovação.

A formação para os docentes que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I é definida na LDBEN 9.394/96, em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 31).

Dessa forma, a formação oferecida pelas instituições de nível superior deve viabilizar ao docente aprender em interação com os mestres nas instituições educativas, mediado pela linguagem e a partir de projetos curriculares que definem previamente como vai acontecer a formação. Com isso, refaz representações, conhece novos caminhos, cria possibilidades para atuar com as diversidades encontradas em sala de aula, bem como promover o desenvolvimento de habilidades necessárias à condução, com qualidade, do processo pedagógico em sala de aula e na escola.

Kullok (2000, p.32) afirma que, as Universidades precisam ser:

centros formadores, disseminadores, sistematizadores e produtores do conhecimento referente ao processo de ensino e de aprendizagem relacionadas à educação básica e à educação escolar como um todo, com campo de atuação específico e delimitado.

A formação inicial deve provocar no professor à capacidade da reflexão sobre a educação em sua totalidade, precisa ajudá-lo a enfrentar os desafios que irá encontrar no seu campo de trabalho frente às frequentes mudanças da realidade. É

necessário que o professor saiba entender às transformações que ocorrem na sociedade, a fim de que possa atuar com responsabilidade e compromisso na educação dos seus alunos.

Na visão de Imbernón (2006, p.15).

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

Por isso, exige-se ao docente uma formação que o possibilite a aquisição de conhecimentos sólidos da profissão, tornando-o assim, mais capacitado a atender às exigências impostas pela sociedade. Tais exigências modificam-se com o passar do tempo, o que confirma cada dia compreender a relevância da formação docente para o exercício da prática pedagógica e, principalmente, para a transformação da mesma, a formação possibilita na prática dos professores novas metodologias, que irão contribuir no seu trabalho e na qualidade de ensino, inovação da realidade pessoal e profissional.

Para Libâneo (2015, p.69) “a formação inicial visa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas”. Esses requisitos, portanto, são construídos através da profissionalização e do profissionalismo.

Ainda, na visão de Libâneo (2015, p.69):

A profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho (recursos físicos e materiais, ambiente e clima de trabalho, práticas de organização e gestão).

No tocante, ainda, à profissionalização, é compreendida por Ginsburg (apud Nóvoa, 2002, p.55) como “um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia”.

Dessa forma, para que se tenha uma educação de qualidade é necessário garantir condições, e essas, incluem a formação inicial e a formação continuada, nas quais o professor aprende e desenvolve competências, habilidades e atitudes

profissionais, salários compatíveis com a natureza e exigências da profissão docente, condições de trabalho dentre outros.

É o que nos esclarecem Ramalho (et al 2004, p.107):

Considerando o processo de formação inicial como uma atividade, é necessário delimitar “o produto” da atividade (os saberes iniciais, estilos de trabalho profissional, competências) que deve ser assimilado pelos futuros professores para o início do exercício de sua profissão e contribuir com o processo de profissionalização, que supõe sua preparação para atuar em diversos contextos institucionais, com determinadas realidades complexas.

Nesta perspectiva, é indispensável uma formação inicial que englobe entre outros fatores, práticas educativas reflexivas, fazendo o professor se dedicar mais à carreira profissional, através da elevação do nível real de qualificação, onde o mesmo possa dispor do domínio de um conjunto de conhecimentos que abrange saberes e competências específicas, e que o desenvolvimento destes conhecimentos, está diretamente ligado ao processo de formação do profissional, ao mesmo tempo o faça mudar suas atitudes, convicções e seus valores em relação à prática profissional.

Libâneo (2015, p.69) assinala que:

O profissionalismo refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional. Na prática, isso implica ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, a participação na construção coletiva no projeto pedagógico-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade, o rigor no preparo e na condução das aulas, o compromisso com um projeto político democrático.

É importante ressaltarmos, que o profissionalismo refere-se ao compromisso do educador, as suas competências, as capacidades específicas da profissão, o qual habilita a assumir suas responsabilidades. Isso se torna possível com a formação inicial, onde o educador possa ser preparado para conseguir atender as diferentes especificidades de cada sujeito e que atitude poderá tomar perante determinadas situações.

Portanto, podemos afirmar que o docente é um agente de mudanças, o qual lhe é atribuído diversos papéis e tarefas. Dessa forma, exige-se dele uma nova postura, um embasamento, que atenda a realidade escolar, a qual faça associar às teorias à prática, por isso, precisa de uma formação de excelência, onde possa

reconhecer-se e assumir-se como um profissional da educação, tendo condições para enfrentar os desafios da educação.

2.2. FORMAÇÃO CONTÍNUA E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

O processo de formação contínua de professores tem despertado nos profissionais da educação a necessidade de mudanças nas políticas educacionais, como propósito de corrigir a ineficácia do sistema educacional brasileiro e garantir políticas de formação contínua.

Assim, a formação contínua possui papel fundamental na formação do professor, pois além de aprofundar a formação inicial, tem a função de possibilitar ao profissional docente a compreensão dos conhecimentos que embasam sua profissão e o acompanhamento das transformações sociais, a fim de que o educador possa propiciar aos seus alunos o acesso ao conhecimento científico e a participação ativa na transformação social.

Dessa forma, esse tipo de formação precisa possibilitar aos educadores repensar sua prática docente, o seu preparo profissional e a condução do processo de ensino e aprendizagem. Assim, Nóvoa (2002, p.25), nos esclarece que a formação:

não se constrói apenas pela acumulação de conhecimentos, mas por meio do pensamento crítico reflexivo sobre a própria experiência em interação com os outros elementos da comunidade escolar e também outros segmentos da sociedade.

Logo, a formação continuada apresenta-se como fator relevante, possibilitando ao docente maior aprofundamento de conhecimentos profissionais, adequando sua formação as exigências do mundo atual: preparar para a cidadania, mercado de trabalho e inclusão na sociedade tecnológica, além de produzir ressignificar os conhecimentos construídos na formação inicial.

A formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, já que é o momento do professor aprender novos conceitos, discussões atuais referentes à educação e, principalmente, refletir sobre sua postura profissional, no sentido de aprimorá-la ou sustentar práticas já existentes. Assim, Libâneo (2015, p.71) destaca que:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc.

Dessa forma, a formação contínua deve ser valorizada e praticada, enquanto conhecimentos sistematizados, como: pesquisas, grupos de estudos, leituras, especializações, mestrados, doutorados, enfim, pensando que, enquanto profissionais da educação, devemos estar em busca permanente de conhecimento e capacitação.

A ideia de formação permanente é “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo Freire (2002, p. 42), “o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão”.

Diante desse contexto, faz-se necessário consultarmos, inicialmente, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9.394/96), com o propósito de conhecer as Leis e fazer uso delas visando à melhoria da educação no Brasil.

Vale salientarmos que, na Constituição Federal de 1988 (artigo 206, inciso v), resultado da luta por uma “educação básica de qualidade”, estabelece à obrigatoriedade de ingresso no magistério via concurso público e aponta a necessidade de planos de cargos e carreira, com piso salarial profissional, por meio do princípio da valorização dos profissionais do ensino. A Constituição Federal ressalta que tais profissionais terão seu ingresso na rede pública através de concurso público de provas e títulos, além de plano de carreira profissional, onde tal determinação é norteadada por uma política de acesso e permanência à educação básica em que a valorização dos profissionais da educação é um dos feixes para se alcançar uma educação de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) no artigo 67 menciona que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, 1996, p.33).

Esta LDB institui como uma das competências da União: “elaborar o Plano Nacional de Educação” (PNE) e determina como objetivo o prazo de dez anos para que os professores busquem uma graduação para a valorização profissional.

A formação contínua dos professores é tratada no PNE (Brasil, 2001, p.95) como uma das formas de valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação:

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior. (BRASIL 2001, p.40).

Assim, a formação contínua aponta-se como uma questão relevante a ser considerada, devendo estar vinculada a prática docente, de maneira que os conhecimentos e as experiências construídas ao longo da profissão possam ser revistos, em um método que proporcione o aperfeiçoamento profissional do educador.

Nos Referenciais, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010 determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, e que, assim, promovam a garantia do acesso à universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas, diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização a diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégia para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

Com o intuito de contribuir para o avanço da formação dos professores e alunos, o Ministério da Educação e Cultura cria, em 2003, a Rede Nacional de Formação Continuada para a Educação Básica, formada por Universidades e Centros de pesquisa para desenvolver projetos na área de formação continuada de professores.

Diversas ações foram instituídas pelo MEC, políticas de formação de professores como: o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia

Educacional (ProInfo Integrado), o Programa Pro - Letramento (PPL), o Proinfantil, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) foi instituído pelo MEC através da portaria nº 522, em 09 de abril do ano de 1997, com o propósito de suscitar o uso das tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Os indivíduos participantes do programa deverão ser professores e gestores das escolas públicas contempladas ou não com laboratórios de informática pelo ProInfo, técnicos e outros agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas.

Prosseguindo com os programas de formação, o Programa Pró-Letramento (PPL) é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental, sendo elaborado e concedido no início do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003/2004), o qual, segundo Silva e Cafieiro (2010), o programa Pró-Letramento foi criado pelo MEC com a finalidade de aperfeiçoar o ensino de Língua Portuguesa e Matemática por meio da oferta de uma modalidade de formação continuada à distância que servisse de apoio ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As autoras acima citadas ressaltam, que a formação adotada pelo Programa se efetiva com a realização simultânea de dois tipos de cursos – seminários de formação de tutores e encontros de formação de professores. Sendo assim, o programa objetiva envolver os docentes em uma rede de formação que lhes possibilite a construção de novos conhecimentos, bem como a criação de novos entendimentos e perspectivas que orientem suas práticas.

Diante desse contexto, temos mais ações de formação docente: o Proinfantil é um programa do MEC, lançado em 2005, o qual é oferecido à distância, na modalidade normal, como política pública de formação docente, que surge como proposta emergencial para adequar a atuação profissional às exigências legais vigentes. Essa formação destina-se a profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada, sem fins lucrativos – comunitários filantrópicos ou confessionais – conveniados ou não, sem a formação específica para o magistério,

com o intuito de valorizar o magistério e oferecer condições de crescimento ao profissional que atua na educação infantil.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é também instituído a formação de professores como uma das políticas que visam melhorar à qualidade da educação brasileira, criado em maio do ano de 2009. A formação mencionada integra um conjunto de políticas públicas do Governo Federal em parceria com estados, municípios e instituições de ensino superior para transformar o magistério, sendo criada com o estrito objetivo de garantir que os professores, em exercício na rede pública de educação básica, obtivessem a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, mas também foi destinado para resolver os problemas de insuficiência de professores e dotar os que já atuam com uma formação adequada.

Outro programa de formação é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído em 05 de julho do ano de 2012, no Diário Oficial da União, pelo ministro de Educação, Aloizio Mercadante Oliva, que no uso de suas atribuições age sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos (2009) e abre a Portaria Nº 867, de 04 de julho de 2012.

A citada formação é presencial, com a duração de dois anos e se destina para os professores alfabetizadores, a qual propõe metodologia, estudos e atividades práticas, contribuindo para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, planejamento e avaliação das situações didáticas, o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

O referido documento expõe que a criança é alfabetizada, quando a mesma compreende o funcionamento da escrita, ler, escreve e entende a mensagem dos textos escritos. Assim, para que ocorra esse processo de alfabetização, é necessário, que os educadores estejam preparados, motivados e comprometidos, e, acompanhem o progresso da aprendizagem das crianças. Dessa forma, é necessário, elaborar instrumentos pedagógicos e é relevante que o professor, figura central neste processo, saiba utilizá-los, já que essa formação considera que o papel do professor é essencial para a sociedade e para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois é ele quem favorece a aprendizagem e “organiza um

determinado conhecimento e dispõe de uma certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2012, p.6), por isso, existe a necessidade do professor acompanhar as transformações da sociedade. O referido programa propõe, a formação dos professores alfabetizadores direcionando maneiras para a atuação docente, fazendo-os refletirem sobre as diversas realidades das escolas brasileiras, e, assim, buscarem estratégias mais adequadas e que atendam às diversidades.

É importante abordarmos também, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (DCNS), tendo sido publicada em 02 de julho de 2015 pelo Diário Oficial da União a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

As novas DCNS encontram-se organizadas em oito capítulos, e preveem à possibilidade de formação por meio dos Centros de Formação de estados e municípios e também de instituições educativas de educação básica.

As DCNS para formação inicial e continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, para todos os níveis e modalidades, em que são definidos “os princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam” (Brasil, 2015b, Art. 1º). O Artigo 1º, parágrafo 2º estabelece que:

Art. 1º[...] § 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Sendo assim, o que se pretende com as novas DCNS é viabilizar a interação de forma mais intensificada entre os cursos de licenciatura, de nível superior e a

educação básica, as quais se constituem em um desafio para as políticas educacionais direcionadas aos professores na atualidade, pois muitas ações precisarão ser desenvolvidas pelas instituições formativas, tanto no Ensino Superior, como na Educação Básica.

Percebemos que a formação continuada tem sido objeto de discussão ao longo dos últimos anos, com várias perspectivas, pois o profissional docente necessita de formação continuada em uma perspectiva de permanência, realizando uma articulação entre a teoria e a prática, uma relação de aprendizagens, desconstrução de conceitos, diálogos e, posteriormente, unindo à aprendizagem ao trabalho pedagógico.

A carreira docente, nos últimos anos, tem se mostrado a cada dia menos atraente, devido às péssimas condições salariais e de trabalho, além da precariedade dos cursos de formação onde, diversas vezes, são ministrados por profissionais com qualificação inadequada, ausência de condições de atuação profissional, como também falta de apoio da gestão escolar e políticas de formação adequadas. A formação contínua de professores é vista, com frequência, como uma forma de complementar o seu salário, onde muitos educadores fazem uma especialização, mestrado e doutorado, muitas vezes aligeirados, dando-os a oportunidade de ajuste salarial.

Outro desafio, no exercício da profissão docente, é a indisciplina dos alunos, representando um dos principais obstáculos no trabalho pedagógico, o que demonstra a ausência de regras e limites por parte da criança. Assim, o comportamento indisciplinado por parte dos educandos pode ser reflexo da sociedade, que, nos dias de hoje, é marcada pelo consumismo, violência e pobreza.

Garcia (2006, p.125) expõe que:

[...] No ambiente escolar, as indisciplinas, particularmente nas últimas décadas, teriam se tornado expressões usuais, rupturas com as quais os professores precisam conviver em sala de aula. A indisciplina estaria desenhando um cenário indesejável, sobretudo nas salas de aula, onde persiste disputando e conquistando um espaço considerável do currículo escolar.

O autor nos remete que a indisciplina tem acontecido intensamente na escola, afetando as rotinas de ensino-aprendizagem e produzindo imprevisibilidade nas relações entre professores e alunos, ganhando assim lugar no currículo escolar.

Assim, a profissão docente tem passado por uma crise bem acirrada, já que muitos educadores não se sentem motivados e dispostos a continuarem em uma tarefa que exige deles um grande comprometimento e disposição, além, de um reconhecimento e valorização por parte da própria instituição e da sociedade como um todo. E, isso, ocasiona diversas situações como, estresse, desequilíbrios psicológicos, mal estar docente, as quais além de trazer um grande desconforto pessoal e profissional, acabam afetando de forma brusca a aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos. Dessa forma, Imbernón (2006, p.44) assinala que:

a melhoria da formação ajudará esse desenvolvimento, mas a melhoria de outros fatores (salário, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhista etc.) tem papel decisivo nesse desenvolvimento.

Nesta perspectiva, é necessário compreendermos que a formação de professores, sua valorização profissional e suas condições de trabalho, são fatores essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para enfrentarmos os desafios da profissão.

É importante ressaltarmos, que a formação contínua é uma necessidade permanente como possibilidade de rever as práticas pedagógicas, por meio dessa formação, o docente tem a oportunidade de adequar às práticas e o seu conhecimento profissional, levando em consideração à sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada à vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

A mudança educacional está relacionada à formação do educador e à inovação de suas práticas pedagógicas, principalmente, na sala de aula, além de estar associada aos projetos educativos da escola. A esse respeito, Nóvoa (2002, p.60) refere que “hoje não basta mudar o profissional, é preciso mudar também os contextos em que ele intervém”.

Nóvoa (2002, p.63-65) também assinala que as Práticas de Formação Contínua de Professores precisam refletir as seguintes Teses para Debate:

Primeira tese – A formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas inovadoras, que não utilizem preferencialmente “formações formais”, mas que procurem investir do ponto de vista educativo às situações escolares.

Para Nóvoa, a formação contínua de professores toma como referência a instituição escolar, para que assim, os educadores construam nesse processo, concepções inovadoras para encontrar uma resolução para os diversos problemas enfrentados pela escola.

É importante que os docentes considerem a escola como *lócus* de formação continuada, já que a própria instituição é um campo rico para a construção de conhecimentos, para o estudo de teorias, de ideias educacionais, assim, como para a experimentação, para a reflexão coletiva, para a construção de novas perspectivas e paradigmas, pois não se trata apenas em uma mudança de lugar na formação, mas num ambiente onde são desenvolvidos procedimentos, atitudes, valores, crenças e os reais propósitos de uma formação significativa.

Segunda tese – A formação contínua deve valorizar as atividades de (auto) formação participada e de formação mútua, estimulando a emergência de uma nova cultura profissional no seio do professorado.

Essa tese apresenta o diálogo e o trabalho mútuo como eixos principais, pois é relevante que a capacitação profissional permanente seja participativa e ocorra de forma coletiva, onde seus participantes possam partilhar os mais diversos projetos, saberes, e assim, o educador pode ser “formador e formando ao mesmo tempo”, auxiliando os seus colegas e tirando dúvidas quando necessário.

Assim, juntos os educadores podem dialogar sobre os seus sucessos e insucessos no trabalho de ensinar, associados às trocas e conversas com colegas, à reflexão e ao estudo, vão contribuindo para consolidar um conjunto de modos de agir, podem contribuir para que juntos desenvolvam sua criatividade, reinventem constantemente suas práticas e tenham uma ação mais segura, mais produtiva e mais feliz. Essa aproximação, entre esses profissionais também deve acontecer para que haja a motivação de buscar sempre a formação contínua, e para que os mesmos permaneçam na profissão e lutem por melhores condições profissionais e reconhecimento social.

Terceira tese – A formação contínua deve alicerçar-se numa “reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes que os professores são portadores.

Para Nóvoa, o professor deve participar de novos modelos de formação contínua, os quais o faça investigar e refletir sobre a sua prática, sobre o seu modo de agir, pensar, elaborando, assim, uma nova postura sobre o seu trabalho, sobre a

sua experiência, como também as concepções que têm sobre o seu fazer pedagógico, aspectos que, no momento, vem norteando um novo olhar teórico-prático sobre essa formação. É necessário também, que essa formação valorize a bagagem intelectual dos professores, bem como investigar as suas práticas, uma vez que um professor que exerce a ação reflexiva não se limita ao que construiu na formação inicial, nem nas experiências adquiridas diariamente na sala de aula, mas ele investiga se os seus objetivos estão sendo alcançados, suas habilidades, se seus métodos estão viabilizando à aprendizagem dos alunos e sua relação cotidiana com as crianças.

Quarta tese – É necessário incentivar a participação de todos os professores na concepção, realização e avaliação dos programas de formação contínua e consolidar redes de colaboração e espaços que viabilizem uma efetiva cooperação institucional.

Entretanto, é urgente que todos os professores da escola sejam incentivados a participar e avaliar os programas de formação contínua, pois muitos educadores têm resistido, e isso se deve muitas vezes por motivos econômicos, políticos ou ideológicos. Assim, a formação contínua deve ter os professores como protagonistas, já que é o momento primordial para que se abram novas possibilidades para a escola em relação à sua qualidade, qualificando os professores e fazendo-os compreender que a relação entre teoria e prática é crucial para dar sentido ao seu trabalho em sala de aula.

Quinta tese – A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema escolar, investindo-os do ponto de vista da sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controle e enquadramento.

Nesse contexto, a formação permanente deve provocar a mudança dos professores e da escola, e, unir os conhecimentos que o professor obteve na formação inicial com os trabalhos que já existem na instituição, e assim, fortalecer qualitativamente o processo educativo, de maneira inovadora e eficaz, resultando numa educação que, atenda às necessidades de um público cada vez mais exigente e dinâmico.

Dessa forma, é necessário que os sistemas de ensino criem as condições próprias para que essa mudança educacional se torne possível, rompe assim, com a

imputação ao professor de toda a responsabilidade pela sua própria formação que deve, portanto, ser uma preocupação coletiva articulada com a política do Estado.

É relevante também, evidenciarmos que a formação contínua de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática do pensamento crítico, abrangendo à vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

Portanto, é necessário reforçarmos o pensamento de Nóvoa, pois o professor está sempre se fazendo professor, já que o cotidiano da sala de aula pede que o mesmo viva em estado de inacabamento, pois ao entrar em sala de aula, ele se depara com múltiplas diferenças de valores, ideias, comportamentos, famílias diferentes, entre outros. Nessa mesma linha de considerações, Silva (2016, p.27-28) destaca que:

[...] a necessidade de se pensar na formação de um educador que além de dominar o conteúdo que ensina, seja também capaz de compreender sua importância pessoal, social, bem como o da escola, na produção e transmissão de novos saberes/conhecimentos acessíveis ao conjunto dos educandos, como um direito de cidadania.

Logo, às práticas de formação contínua precisam primar não apenas para que o professor termine o curso, visando unicamente um diploma, mas prepará-los para ensinar, dominar os conteúdos, conhecer metodologias eficazes, ter realmente estímulos para enfrentar os desafios da profissão docente como: alunos agitados, indisciplinados, apáticos, como também baixos salários, desvalorização profissional, falta de condições de trabalho, entre outros. E, ainda, serem capazes de analisar e adequar questões curriculares às características dos alunos, corrigir e comentar seus trabalhos, inovar novas metodologias para dar uma aula mais significativa e atraente e qualificar-se permanentemente.

O mundo atual passa por constantes transformações, o que exige cada vez mais profissionais competentes e qualificados para enfrentar às mudanças que estão ocorrendo de forma acelerada. Nesse contexto, os conhecimentos são considerados provisórios, o que requer atualização permanente para acompanhar essas mudanças, pois o profissional de educação precisa estar se atualizando, buscando sempre os conhecimentos para atuar na sociedade de forma consciente, criativa e transformadora.

Para estar atualizado e qualificado, o professor precisa buscar constantemente a formação, discutindo em grupo sobre inovações pedagógicas, socializando e partilhando coletivamente suas experiências.

As práticas de formação continuada devem acontecer coletivamente, pois contribuem para o crescimento profissional dos docentes, onde haverá a troca de experiências, saberes e valores, pois essas práticas feitas individualmente contribuem para o isolamento dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão.

Nesse sentido, o indivíduo aprende a ser professor por meio da socialização com os demais colegas, já que a formação continuada associada às trocas e conversas com colegas, à reflexão e ao estudo, vão contribuindo para consolidar um conjunto de modos de agir, mais ou menos fundamentado, que estrutura a atuação do professor.

É o que nos esclarece Imbernón (2006, p.15):

[...] formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. Isso implica uma mudança nos posicionamentos e nas relações com os profissionais, já que isolados eles se tornam mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social.

É perceptível compreendermos, que o desenvolvimento profissional se dá na troca, nas relações com os demais profissionais da instituição de ensino, pois as práticas de formação contínua com dimensões coletivas favorecem o desenvolvimento de habilidades, atitudes, além de contribuir no processo de construção da identidade profissional.

Segundo Nóvoa (2002, p.58- 59):

Práticas de formação contínua organizadas em torno dos professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e de técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. Práticas de formação contínua que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e valores.

Corroboramos com Nóvoa, ao destacar que, os trabalhos em conjunto com os demais professores são relevantes, pois quando o grupo, que neste caso é sujeito

da investigação, participa das tomadas de decisão, no que se refere à formação docente, este processo tende a favorecer a construção de uma aprendizagem sólida e significativa.

Dessa maneira, as práticas de formação contínua devem acontecer de maneira que os professores trabalhem em um clima de diálogo, compartilhando informações, experiências, saberes e possíveis soluções para resolver os problemas do cotidiano da escola e da sala de aula.

É importante ressaltarmos, que a socialização na formação contínua expressa o processo através do qual as pessoas constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitem e justificam ser e estar uma determinada profissão. Portanto, socialização profissional é o processo de passagem da condição de aluno a professor, de construção de uma identidade profissional, com todas as implicações deste processo.

Sabemos que além da formação contínua, existem outros momentos em que os professores podem efetivar a socialização e a constituição de seus conhecimentos, tais como: reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reuniões de pais, processos de planejamento coletivo, etc. Portanto, esses instantes que, além de finalidades de organização escolar, podem se destinar ao estudo, à discussão de práticas de sucesso no trabalho, à busca dos motivos e das bases que fundamentam a ação.

Dessa forma, a socialização desses profissionais são pontos de partida que podem contribuir para desenvolvam sua criatividade, inventem constantemente suas práticas e tenham uma ação mais segura, mais produtiva e mais feliz, já que as trocas de experiências são meios interessantes de formação continuada, além de contemplar muito o modo como os saberes profissionais do professor são construídos.

Portanto, é pertinente que o professor em sua formação continuada apreenda o real sentido de investir na sua profissão no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Dessa forma, é importante compreender que os conteúdos desvinculados do contexto social do aluno não tem sentido, por isso é preciso que o professor construa conhecimentos articulados com a prática social, colocando-se como aprendiz em alguns momentos, pois ensinar exige também respeito aos saberes dos educandos.

3. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A identidade é uma questão que vem sendo discutida atualmente por diversos profissionais, pois as constantes transformações econômicas, sociais, políticas e econômicas estão alterando a identidade dos sujeitos, nos fazendo refletir que a imagem do educador passa por mudanças importantes no decorrer do tempo; e isso faz com que este redefina seu papel e sua função de acordo com as mudanças que alteram as relações de seu trabalho.

Assim, a identidade pode ser definida como:

o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor. Sabemos que a profissão de professor vai assumindo determinadas características - isto é - determinada identidade – conforme necessidades educacionais colocadas em cada momento da história e em cada contexto social (PIMENTA 1999 apud LIBÂNEO, 2001, p. 68).

Para atuar em sala de aula, é necessário que o professor assuma diversas competências, pois o seu trabalho vai além de ministrar aulas, e isso vai se modificando de acordo com as necessidades educacionais, ou seja, o professor passa a assumir determinadas características, isto é, identidade. Por isso, o professor precisa estar consciente de que para assumir a docência é necessário estar habilitado a trabalhar e a produzir o conhecimento de forma que possa ser útil no processo de desenvolvimento e formação de pessoas críticas e conscientes da realidade em que vivem.

Os estudos de Hall (2006, p.09-10), discutem as constantes transformações ocorridas a partir do século anterior, que têm alterado a identidade dos sujeitos, fazendo-os perder a concepção que tem de si mesmo, o que é caracterizado, dessa forma, como uma “crise de identidade”. A partir desse entendimento, ele reflete três concepções de identidade:

- a) sujeito do Iluminismo – a qual o sujeito não tem sua identidade alterada, já que ele permanece essencialmente o mesmo ao longo da sua sobrevivência. Assim, ele é dotado das capacidades da razão, de consciência e da ação, o qual tem uma concepção inteiramente individualista, já que a identidade do sujeito abrangia apenas ele mesmo, sem existir outras relações, a não ser a do seu interior. É perceptível o individualismo do sujeito nessa concepção, além da descrição do

masculino, ou seja, percebe-se que a mulher não era reconhecida como é atualmente pelo que pensa e pelo espaço que vem conquistando na sociedade.

- b) sujeito sociológico – Nessa concepção, o indivíduo tem sua identidade formada e modificada por meio da interação e do diálogo contínuo com as pessoas, as quais o considera importante para ele. Dessa forma, a construção da identidade acontece quando está em interação com o outro, com a cultura, de forma que a identidade constitui-se o eixo que interliga o eu interior com o exterior. Assim, a identidade é construída em uma relação com tudo o que acontece na sociedade, como os significados e valores.
- c) Sujeito pós – moderno – o indivíduo assume diferentes identidades em momentos diversos. Por isso, é que essa concepção esclarece que o indivíduo não tem uma identidade única, essencial e permanente, já que os sujeitos são confrontados a todo o momento, existindo uma grande quantidade de identidades possíveis, onde cada um pode se identificar, ainda que seja por pouco tempo. Portanto, nessa concepção, a identidade do sujeito sofre alterações conforme as circunstâncias e os padrões estabelecidos.

Assim, o autor assinala que a identidade é alterada de acordo com o espaço/tempo, pois o indivíduo não possui uma identidade permanente e fixa, sendo que ela é construída no decorrer da história.

Ainda, nesta mesma linha de considerações, Hall (2007, p.108) nos esclarece que as identidades estão sujeitas a modificações ao longo das relações estabelecidas e das práticas coletivas:

[...] as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são nunca singulares, mas multiplamente construídas ao longo dos discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação.

Podemos perceber que, a identidade é um processo constante de mudança e transformação, se constituindo pelas diferenças que os sujeitos precisam assumir, uma vez que ela é construída e modificada nas relações de trabalho, nas características pessoais, história de vida, habilidades, competências, desejos, fracassos, ou seja, é construída com a interferência destes elementos, pois estes são interligados.

Ainda, na visão de Hall (2007, p. 109) as identidades são construídas:

dentro e não fora do discurso que nós precisamos para compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo das modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma identidade em seu signo tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, sem diferenciação interna.

A partir do entendimento do autor, é perceptível que todos os professores necessitam construir sua identidade profissional, pois, ao assumir diversas funções, como ministrar aulas, lutar contra a exclusão social, formar as pessoas para o exercício da cidadania, entre outros, o professor constrói e reconstrói sua identidade em diversos espaços, e em diferentes contextos históricos e culturais, despertando, assim, a necessidade de olhar mais profundamente para a sua formação inicial e contínua e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento profissional.

O trabalho docente tem evidenciado, nos últimos anos, fortes impactos, como baixos salários, deficiências de formação e desvalorização profissional, afetando dessa forma um baixo status social e profissional. A partir de tal compreensão, é notável destacar que a identidade do educador é construída por meio dos significados sociais da profissão e da revalidação das práticas pedagógicas.

De acordo com Pimenta (1999, p.19), a identidade é construída:

a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

A identidade docente é constituída pela identidade pessoal e profissional do professor, e é algo que é construído ao longo da nossa vida, ou seja, ela é estabelecida, desde a nossa infância, até a escolha da área em que queremos atuar, e essa construção acontece a partir da relação com o outro, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos e experiências.

É o que expõe Kullok (2000, p.43):

Quando se fala de identidade, estamos nos referindo ao processo de ser. Isto é, a identidade é um processo de construção do sujeito e das suas representações. Somos aquilo que aprendemos ao longo da vida além dos componentes biológicos e culturais.

No decorrer da nossa existência, o educador constrói sua identidade, se define a si mesmo e aos outros. Neste período, o educador pode refletir sobre a formação que deseja e o tipo de cidadão que quer formar em vários contextos.

Logo, é importante compreendermos que a construção da identidade docente é algo contínuo, que acontece a partir do que o educador percebe, interpreta e atribui significado à sua atividade e a sua profissionalização.

Ramalho (et al 2004, p.64) ressaltam que:

O processo de construção da identidade profissional não é um processo natural, mas um processo social e histórico dado pela ação do grupo que deseja a profissionalização, assim como pelo contexto que oferece as condições necessárias a esse processo. É certo que os professores, como parte de sua profissionalização, devem lutar por essas condições, que não serão dadas de forma espontânea ou impostas fora das contradições e dos diferentes interesses e relações de saber.

O processo de construção da identidade docente perpassa pelas transformações nos diversos contextos históricos, a qual é considerada como algo que pode ser mudado dependendo das situações vivenciadas no decorrer do tempo, e isso faz com que o profissional docente redefina suas concepções e práticas. Nesta perspectiva, Vasconcelos (2003, p.32) nos esclarece que “não há uma identidade única nem um momento em que se encontra plenamente construída, mas um processo identitário”.

Ainda, discutindo a questão da identidade, Nóvoa (2002, p.16) ressalta que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.

A formação docente e a reflexão acerca da construção da identidade se fazem necessário para compreendermos tanto os limites quanto as possibilidades que se colocam para uma educação que emancipe os sujeitos, já que, a construção da identidade envolve, entre outras coisas, as histórias pessoais e profissionais dos

docentes. É importante também ressaltarmos, que pensar sobre a identidade é essencial, já que, ocorrem mudanças constantemente, rodeadas por configurações que compõe o mundo atual, possibilitando a construção e reconstrução de maneira dinâmica composta, ainda, por elementos que permitem as ressignificações, muitas vezes, de forma conflituosa, compondo deste modo o processo de construção e reconstrução da identidade profissional, a partir da visão de si e as atribuições designadas pelos outros.

A construção da identidade docente também é permeada por influências de familiares, pelas relações interpessoais, por questões culturais, étnicas, papéis sociais e ideologias presentes no contexto em que os professores estão inseridos.

Vasconcelos (2003, p.12) assinala que:

Sua identidade vai se forjando assim, com múltiplos fios – relações familiares, de classes, condições de gênero, características relativas à idade, etnia, religiosidade, cidadania e outros -, cada um deles matizado de anseios, limites, rupturas e possibilidades. Cada um desses fios tem uma dimensão formadora. Cada um deles apresenta linguagem, gramaticalidade, temporalidade e territorialidade específicas.

É importante destacarmos, que a identidade docente é construída e modificada pelo processo de socialização e por diversos fios, como idade, religiosidade, etnia, entre outros, onde cada um contribui na formação de como somos educadores. Portanto, percebemos a identidade como algo inseparável da relação entre indivíduos e a sociedade, pois é por meio destas relações que se constrói a identidade baseada na realidade social, estabelecendo-se como um fenômeno que é modificado ao longo da vida, mas que também transforma a realidade social.

A identidade docente percorre muitos caminhos, pois a profissão docente não aparece na vida das pessoas de forma natural, visto que, muitos escolhem a profissão de professor por falta de opção, ou por poucas condições financeiras de estudar em outra localidade. Outros, ainda, acreditam ter nascido com a vocação, e, ainda, optam pelo mesmo caminho que a mãe havia seguido.

Vasconcelos (2003, p. 12) assinala que:

O ser professora não aparece nas vidas das professoras de forma naturalizada. Desmistificar o discurso de que para ser professora é preciso nascer com um dom, ter vocação é importante ponto de partida para

percebermos o quão complexa é esta profissão, os caminhos que envolvem a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com a profissão.

A autora destaca que o trabalho docente não é missão ou vocação, mas uma profissão complexa e, como todas as demais profissões são exigidas dos profissionais, o domínio de capacidades e habilidades, demandando tempo e dedicação, os quais são adquiridos no processo de formação, onde os professores têm a oportunidade de construir conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo dessa forma para o fortalecimento da sua identidade profissional e, conseqüentemente, participando da emancipação das pessoas.

Dessa forma, a construção da identidade docente perpassa também pelas condições de trabalho e a desvalorização social da profissão, fazendo o profissional repensar o significado pessoal e social da profissão. Contudo, vale destacar a não pretensão de ignorar os problemas advindos das dificuldades na interação social com os grupos onde trabalha, a insatisfação com as condições de trabalho, a desvalorização social, entre outros.

Assim, a profissão docente tem uma identidade, e que devemos considerar que a formação inicial e contínua de um professor, e conseqüentemente, a construção de sua identidade profissional, resultam de um processo de construção de múltiplas identidades que repercutem direta e significativamente no fazer docente. Dessa forma, não se pode perder de vista outras implicações desse processo, como, por exemplo, as políticas públicas e a forma como os poderes públicos e a sociedade, em geral, enxergam os seus professores. Nesse sentido, Libâneo (2015, p.71) destaca alguns dos fatores que podem resultar na perda da identidade profissional como:

[...] O mal-estar, a frustração, a baixa autoestima, são algumas conseqüências que podem resultar dessa perda de identidade profissional. Paradoxalmente, no entanto, a resignificação de sua identidade- que passa pela luta de melhores salários e pela elevação da qualidade da formação – pode ser a garantia da recuperação do significado social da profissão. Apesar dos problemas, os professores continuam sendo os principais agentes da formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competência profissionais.

Outros fatores têm afetado constantemente a identidade dos professores, como a individualidade e o acúmulo de atividades que ele exerce diariamente. A

atividade docente não pode ser exercida individualmente, é necessário o trabalho coletivo, pois assim, os profissionais terão a oportunidade de discutir sobre as diversas questões que envolvem o ensino, mas também para a criação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange à constituição do trabalho docente, além da troca de experiências e habilidades. O acúmulo de atividades exercidas diariamente o faz muitas vezes, não dialogar com os alunos e com os demais profissionais da instituição, onde, por vezes, afeta a sua autoestima e a vontade de buscar o novo, atingindo assim, o seu eu e consequentemente, a sua identidade.

A construção da identidade profissional resulta de um processo de construção diário e permanente que repercutem direta e significativamente no fazer docente. Todavia, a consolidação da identidade do profissional docente é um processo complexo, que exige um olhar bem atencioso, pois para que ele seja construído, não é necessário considerar apenas a história de vida pessoal dos docentes, suas experiências familiar, social e religiosa, mas considerar também suas experiências ao longo dos anos na sala de aula, os quais enfrentam constantemente diversas situações, como anseios, conflitos e necessidades.

Portanto, a construção da identidade docente acontece ao longo dos anos, e essa construção advém tanto do campo individual como do coletivo. Por isso, é relevante que as instituições de formação inicial e contínua propiciem uma formação sólida e significativa no desenvolvimento das potencialidades cognitivas, afetivas, competências, habilidades e percepção real do significado social da profissão docente na contemporaneidade.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Diante das necessidades do mundo atual, exige-se do educador uma formação que o possibilite a aquisição de conhecimentos sólidos da profissão, o tornando, assim, mais apto para atender às exigências atuais da sociedade, preparando-os para o trabalho docente e para as transformações sociais.

Assim, este estudo monográfico, intitulado “Formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão”, propõem reflexões acerca da formação de professores, a construção da sua identidade profissional e os dilemas da profissão docente, apresentando os seguintes objetivos: discutir a formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão; identificar as concepções de formação inicial e contínua dos docentes; conhecer as concepções de identidade docentes e caracterizar os dilemas da profissão docente.

Com o intuito de aprofundarmos o tema abordado, optamos pelo encaminhamento da pesquisa, de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sobre formação, identidade docente e os dilemas no exercício da profissão docente. Os sujeitos da pesquisa foram as professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta é uma pesquisa exploratória que objetiva, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.43):

[...] conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Foi realizado um estudo de campo, com a finalidade de obtermos dados sobre os professores entrevistados e o sobre o seu campo de atuação.

De acordo com Gonçalves (2003, p.67),

a pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

No tocante ao tipo abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, trata-se de uma abordagem qualitativa, descrita por Gonçalves (2003, p. 68) como uma abordagem que se preocupa com:

[...] a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. Esse tipo de abordagem terá com fundamental relevância o objeto de estudo detalhado minuciosamente com suas principais características englobando na construção de modo generalizado e exploratório para a compreensão do pesquisador.

Deste modo, a pesquisa constitui elemento fundamental no campo educacional, pois possibilita à construção de novos conhecimentos, a análise acerca de fatos, comportamentos e discursos e, conseqüentemente, a compreensão dos próprios questionamentos.

Para alcançarmos os objetivos desse estudo, utilizamos a abordagem descritiva, na qual André e Ludke (1986, p.45) assinalam que:

[...] a pesquisa qualitativa por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada, da ênfase maior ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e/ou retrato daquela perspectiva da realidade estudada.

Foi utilizada também à análise de dados, a qual tem como finalidade principal a comunicação, considerando as significações. Segundo Bardin (1977, p. 38), sobre a finalidade de análise de dados é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção [...], inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).”

4.2. SUJEITOS DA PESQUISA, INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS E ANÁLISE

A pesquisa foi realizada com 04 (quatro) professoras de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Marizópolis/PB, que lecionam no 1º, 2º, 3º e 4º anos. Para resguardar suas identidades, foram denominadas de: P1, P2, P3 e P4. A professora P1 tem 53 anos, é casada, é efetiva, tem formação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia. Atua

como professora do ensino fundamental há 27 anos, sendo que, na referida instituição, está há dez anos. A professora P2 tem 40 anos, é casada, é contratada, está atuando no magistério há 22 anos, e, atua na escola há 10 anos. A professora P3 tem 34 anos, é solteira, graduada em Letras, cursando Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia Institucional, é efetiva e atua no magistério há 07 anos na escola. A professora P4 tem 30 anos, é casada e graduada em Pedagogia, é contratada e trabalha na escola há 01 ano e meio, tendo 06 anos de atuação no magistério.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada com 4 (quatro) professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do município de Marizópolis-PB. Antes de iniciarmos a entrevista, houve um contato prévio com os professores, com o propósito de expor os objetivos do estudo e sua importância.

Minayo (1994) aborda que a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados, a qual possibilita o acesso a informações sobre o objeto proposto, organizadas por um roteiro de questões a serem indagadas no momento do encontro entre entrevistador e entrevistados.

A entrevista foi composta de 07 questões relacionadas ao tema em estudo, para a não identificação dos sujeitos da pesquisa foram denominadas como professoras: P1, P2, P3 e P4.

Assim, a entrevista semiestruturada é um método relevante, que propicia a valorização do pensamento, das ideias, dos conceitos que o entrevistado tem sobre o tema estudado. Com esse entendimento Triviños (1987, p. 146) aborda que a entrevista semiestruturada é um importante instrumento, pois “[...] ao mesmo tempo em que valoriza a presença do entrevistador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

A análise dos dados foi realizada numa abordagem qualitativa, a partir das falas das docentes, relacionando as teorias que fundamentaram e deram ênfase a esta pesquisa, com o intuito de alcançarmos os objetivos propostos traçados inicialmente. Na entrevista, os professores responderam a perguntas sobre o que compreendiam sobre a formação inicial e contínua de professores, sobre a identidade docente e o que eles acreditam ser o trabalho docente.

4.3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola está localizada na cidade de Marizópolis – Paraíba, sendo uma instituição pública municipal pertencente à rede municipal de ensino. Esta instituição foi fundada no ano de 1990, de um convênio com o Governo Federal. Além disso, no dia 01 de fevereiro de 1997, com a emancipação do município de Marizópolis, foi selado um convênio com a Fundação Miriam Benevides Gadelha da cidade de Sousa-PB, a qual tem o objetivo de promover a aprendizagem de todos os alunos na cidadania e para a cidadania.

A referida instituição é constituída por oito salas de aula amplas e com boa iluminação, sendo uma diretoria, uma secretaria, três banheiros, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, uma cozinha, um depósito, uma sala de professores a qual é destinada também para reuniões e planejamentos. .

Com relação às docentes entrevistadas, estas participam do programa de formação continuada oferecido mensalmente pelo município de Marizópolis-PB, como também do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual se destina aos professores alfabetizadores, e propõe metodologias, estudos e atividades práticas, contribuindo para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, planejamento e avaliação das situações didáticas, o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Assim, o estabelecimento educacional dispõe de alguns recursos didáticos como: computador com acesso à internet, DVD, TV, data show, mapas, lousas, livros didáticos, jogos infantis etc.

Essa escola funciona, hoje, com um total de 33 profissionais, sendo 20 professores, uma gestora escolar e uma supervisora, ambas formadas em Pedagogia. Há, ainda, uma secretária escolar, um assistente administrativo e duas auxiliares de disciplina, os quais possuem o ensino médio completo; há, ainda, três vigilantes, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, todos esses possuem o ensino médio incompleto

Assim, a escola possui o seguinte corpo administrativo presente no quadro 1 citado abaixo:

Quadro 1 – Perfil Pedagógico e Técnico dos profissionais da Escola

Cargo/função	Quantidade	Ensino Fund.	Ensino Médio	Ensino Superior	Especialização
Gestora escolar	01	-	-	01	01
Vice-Diretora	01	-	-	01	01
Assistente administrativo	01	-	01		-
Auxiliares de Disciplina	02	-	02	-	-
Professor do 1º ao 5º ano	07	-	-	07	05
Professor do 6º ao 9º ano	10	-	-	10	07
Professor da EJA	04	-	-	04	04
Merendeiras	02	02	-	-	-
Auxiliares de limpeza	02	02	-	-	-
Vigilante	03	03	-	-	-

Fonte: Dados coletados na própria escola (2017).

Na escola, o planejamento é feito semanalmente, com o auxílio de livros didáticos e outros materiais pedagógicos. A coordenadora pedagógica do município acompanha mensalmente os planejamentos, dando, assim, o suporte necessário para a elaboração de atividades e assistência pedagógica. As reuniões acontecem com a gestora escolar e a coordenadora pedagógica ao final de cada bimestre, onde são entregues as médias bimestrais e também é exposto o comportamento dos alunos, a aprendizagem, a frequência, o cumprimento das atividades e a participação em sala.

Sendo assim, o planejamento faz-se necessário, por ser considerado o momento para organizar e sistematizar as atividades do processo de ensino e aprendizagem de forma consciente, buscando onde deseja chegar, o que quer

ensinar e o que os alunos irão aprender. Além disso, ele deve ser um momento de reflexão sobre a realidade e necessidades dos educandos.

Conforme destaca Libâneo (2015, p.125):

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões.

Dessa forma, percebemos que o planejamento é o processo de previsão de objetivos, metas, ações e procedimentos, como forma de racionalização da ação a ser exercida visando resultados. Ainda, esse ato, pode ser um momento de decidir sobre a construção de um futuro, feitos individual e coletivamente ao mesmo tempo, para que assim os educadores decidam o que fazer e como fazer, sendo que a atividade de planejar é um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, desenvolveremos a análise dos dados que foram realizados a partir da entrevista feita com professoras de uma escola da rede municipal de ensino, através de uma pesquisa realizada com a entrevista semiestruturada. Esses dados coletados nos fizeram refletir com mais intensidade sobre a necessidade de uma formação inicial e contínua que atenda as exigências do mundo atual, e que, assim, contribua na construção e no fortalecimento da identidade docente.

Esta pesquisa objetivou analisar e discutir à compreensão que as docentes têm sobre a formação e identidade docente e as dificuldades enfrentadas no exercício da profissão. Os dados da pesquisa foram coletados com base em uma entrevista que, para um melhor entendimento, traçamos um perfil das entrevistadas, conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização sócio demográficas das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sujeito	Sexo	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de atuação	Ano que leciona	C.H.	Tempo de atuação na escola
P1	F	53 anos	Licenciatura em Pedagogia e pós graduação em Psicopedagogia	27 anos	1º ano	20hs	10 anos
P2	F	40 anos	Licenciatura em Pedagogia e pós graduação em Gestão e Planejamento Educacional	22 anos	2º ano	20hs	10anos
P3	F	34 anos	Licenciatura em Letras e pós graduação em Psicopedagogia Institucional, cursa atualmente Pedagogia.	07 anos	3º ano	20hs	7 anos
P4	F	30 anos	Licenciatura em Pedagogia	6 anos	4ºano	20hs	1ano e meio.

Fonte: Dados fornecidos pela própria escola (2017).

Diante da análise do quadro do perfil das entrevistadas, constatamos que todos os sujeitos pesquisados são do sexo feminino e possuem idade variando entre 30 a 53 anos de idade, formadas em Pedagogia e Letras, com especialização em Psicopedagogia, Gestão e Planejamento Educacional. Todas as entrevistadas, afirmaram ter uma carga horária totalizando 20hs por semana lecionando nos anos iniciais do Ensino Fundamental: 1º, 2º, 3º e 4º anos. O tempo de serviço das entrevistadas variam entre 1 ano e meio a 27 anos, sendo respectivamente prestados ao Município da cidade, atuando nessa escola situada na cidade de Marizópolis-PB.

Com vistas a discutirmos inicialmente sobre o que pensam as professoras sobre a formação inicial, elas em suas falas expressam que:

A formação inicial é a etapa de preparação de professores em uma instituição específica, onde é proporcionado a aquisição de conhecimentos pedagógicos e disciplinares específicos, como também conhecimentos teóricos práticos. (P1)

Acho primordial a formação inicial de professores, vista que é uma forma de preparar e qualificar para normas vigentes na educação, adquirindo novos conhecimentos, habilidades com qualidade para a vida docente e para enfrentarmos os desafios da profissão. (P2).

A formação inicial de professores acontece nas Universidades de Ensino Superior, através dos cursos de licenciatura, os quais devem ser feitos antes da ação, ou seja, antes dos professores começarem a lecionar, pois somente após concluírem um curso superior estarão possivelmente preparados para o exercício da atividade profissional. (P3).

Entendo que é na formação inicial que o professor aprende a ser um pensador, um avaliador de suas práticas como docente, é nela que descobrimos as mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem, tendo assim grandes experiências de vida cotidiana para que o professor ele possa ser um educador transformador, com práticas em sala de aula que leve o aluno a ser um sujeito crítico e pensador. (P4).

Conforme as falas das professoras, observamos que a formação inicial possibilita-nos a preparação docente, qualificação profissional nos ajudando a sermos pensadores e a enfrentarmos os desafios da profissão.

Dessa maneira, segundo Imbernón (2006, p. 39), o processo de formação “deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”. Por isso, é imprescindível que os cursos de formação de professores ajudem os futuros professores a construir conhecimentos necessários para a sua atuação, pois durante essa

formação, o professor tem a possibilidade de refletir sobre a sua postura profissional e de aprimorar-se com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

Assim, a formação inicial constitui-se a base para a atuação docente, pois o professor terá a oportunidade de construir uma bagagem de conhecimentos e ter uma preparação pedagógica e didática, conforme pontua Ramalho (et al 2004, p. 53) que:

[...] O professor, além do domínio do conteúdo, precisa conhecer as metodologias de ensino, as epistemologias da aprendizagem, os contextos e diversos fatores para que esteja apto a educar. Exige-se do profissional do ensino que tenha uma formação superior, e bastante refinada. Essa é uma das condições para a conscientização de formação inicial na busca da identidade como profissional.

Ainda, é importante frisarmos que conforme a educadora (P3) possivelmente, os docentes possam ser preparados na formação inicial, na qual, muitas vezes, os cursos não oferecem os suportes necessários para as diversas competências que exigem-se atualmente do educador, pois para que o mesmo assuma sua profissionalização e tenha uma repercussão educativa e social de mudança e transformação; é necessário que essa formação o possibilite a criar suas próprias inovações, recursos pedagógicos para atender e saber incluir as crianças com suas múltiplas diversidades e oferecer a elas o suporte necessário para à sua aprendizagem. É o que nos esclarece Imbernón (2006, p.41):

O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula. Além disso, não se tem a menor informação sobre como desenvolver, implantar e avaliar processos de mudança. E essa formação inicial é importante já que é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas etc. são assumidos como processos usuais da profissão.

Segundo o autor, a formação inicial que os professores tem recebido não é suficiente para os grandes desafios e transformações que a sociedade constantemente se depara, sendo necessário as Universidades repensarem tanto os conteúdos da formação, como a metodologia com que estes são transmitidos, pois essa formação tem um papel decisivo em todos os aspectos da profissão docente.

Partindo desse contexto, não comungamos com o pensamento exposto anteriormente, pois assim, como as demais professoras, percebemos que a formação inicial nos tem oferecido uma importante capacitação profissional, através de uma bagagem sólida para assumirmos a tarefa educativa em sua complexidade, ajudando-nos a enfrentar os desafios no nosso campo de trabalho frente às frequentes mudanças da realidade.

É na formação inicial que o professor tem a oportunidade de se preparar para atuar em sala de aula, construindo conhecimentos necessários para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Conforme destaca Kullo (2000, p.32), a formação oferecida pelas Universidades deve proporcionar:

formação geral e assegurar, concomitantemente, o acesso ao conhecimento que vem sendo produzido nas diversas áreas e que permeia a prática de ensino em realização, bem como promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à condução, com qualidade, do processo pedagógico em sala de aula e na escola, favorecendo a reorganização do próprio trabalho escolar que vem sendo efetuado.

Dessa forma, a formação inicial envolve uma série de ações, a qual implica a cada dia novas responsabilidades para o docente. Assim, é necessário que tenha uma formação em Universidades comprometidas com o seu desenvolvimento pessoal e profissional, a qual deverá ser capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos a refletir constantemente sobre sua própria prática, com o intuito de obter a emancipação dos seus alunos.

Outro questionamento direcionado as professoras, referia-se ao que elas entendiam por formação contínua de professores, a compreensão encontrada nas falas das docentes nos faz refletir a real necessidade do conhecimento para o fortalecimento da nossa carreira docente, auxiliando-nos em nossas práticas cotidianas de trabalho.

A formação contínua de professores é necessária, contribui com a intenção de formação e utilização de conhecimentos por meio das habilidades que experimente, observe, que compare as relações proporciona aos professores oportunidades de inovar/adquirir conhecimentos para favorecer uma educação que atenda às exigências de uma sociedade que está em constantes mudanças e atuações, permitindo uma visão ampla de expor informações pedagógicas que leve uma melhor aprendizagem. (P1).

É o constante processo de formação onde o professor busca se qualificar, pois com a formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória do educador só terá sentido se relacionada à vida pessoal, individual e na interação com o outro. (P2).

A formação continuada de professores pode ser entendida como um curso de atualização que pode ser oferecido pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação e tem como objetivo contribuir significativamente para as práticas pedagógicas dos educadores, levando-os a atualizarem-se, motivando-os, assim, para o aperfeiçoamento do seu trabalho. (P3).

Para melhorar a nossa prática docente uma alternativa importante é a formação continuada, pois nela adquirimos novas práticas em sala de aula, fortalecendo nosso compromisso na aprendizagem dos nossos alunos, passando novos conhecimentos para eles, adquirindo também o conhecimento com as novas tecnologia, abrangendo assim nosso papel na educação e na sociedade. (P4).

Segundo os relatos das professoras, a formação contínua é a maneira do professor está em constante aprendizagem. Além disso, essa formação auxilia-os ao uso das novas tecnologias, das novas práticas, é a forma do professor se qualificar a cada dia mais, a qual proporciona aos docentes oportunidades de construir novos conhecimentos para favorecer uma educação que atenda às exigências de uma sociedade que está em constante mudança. Assim, as docentes estão conscientes de que precisam de uma formação contínua, a qual propicia a mudança no contexto educacional. Isso é o que destaca Nóvoa (1991, p.60):

A formação contínua deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para a transformação da escola.

É relevante frisarmos que a formação contínua deve propiciar também a possibilidade de reflexão acerca do trabalho que está sendo desenvolvido, onde o mesmo seja capaz de encontrar soluções para os problemas que surgem diariamente no contexto escolar e as reais dificuldades que afetam a aprendizagem das crianças. A partir desse entendimento, Imbernón (2006, p.52) explica que:

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender

a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

Ainda, sobre as falas das professoras, as mesmas dão destaque à formação na perspectiva coletiva. Estas “relações”, “interação com o outro”, expressam que o desenvolvimento do profissional também está relacionado à troca de conhecimentos, habilidades e informações. O que segundo Nóvoa (2002 p.58-59):

Práticas de formação contínua organizadas em torno dos professores individuais podem ser úteis para a aquisição de conhecimentos e técnicas, mas favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão. Práticas de formação contínua que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e valores.

É importante destacarmos que, segundo o autor, às práticas de formação contínua individuais podem ser benéficas para que o professor construa conhecimentos, mas favorecem o isolamento, tendo em vista o individualismo presente no processo e a conseqüente falta de socialização do conhecimento produzido. Por isso, é necessário, que a formação contínua tome como referência as dimensões coletivas, pois auxiliam os professores na reflexão de suas práticas, pois os mesmos associados às trocas e diálogos com os seus colegas se transformam profissionalmente, tendo assim, a possibilidade de se prepararem juntos para viverem a mudança e a incerteza, atendendo dessa forma, as transformações que acontecem cotidianamente.

Assim, essa formação é relevante para os professores aprenderem juntos, levando-os a compartilhar informações, experiências, evidências e a buscarem soluções diversas para os problemas enfrentados pela escola.

As professoras foram também questionadas se consideram necessária a formação contínua do professor, as entrevistadas mencionaram que:

É necessária a formação contínua do professor, já que o mesmo é um agente de mudanças de valores na sociedade e estes valores estão pautados no comportamento humano, provenientes de um nível de compreensão do mundo, com mudanças, competições e as progressões tecnológicas adaptadas, necessitadas da vida moderna. (P1).

Sim. Porque é uma das alternativas para melhorar o ensino já que a formação continuada é o processo permanente de aperfeiçoamento dos

saberes necessários a atividade docente para que possa promover uma aprendizagem significativa. (P2).

A formação continuada é necessária para todos os professores, desde os que iniciaram a lecionar há pouco tempo, tanto para os que já lecionaram há mais tempo, pois contribui para a prática do educador, levando-o a refletir sobre sua metodologia de ensino, criando novos meios de transmitir seus conhecimentos. (P3).

Sim. Pois a formação leva o professor a uma ação reflexiva no seu desenvolvimento com educador, deixando o professor atualizado, preparando ele para os desafios em sala de aula, amplia seus conhecimentos necessários para um bom aprendizado, passando assim também uma boa contribuição para a formação de um bom cidadão. (P4).

Deste modo, as professoras têm evidenciado o real significado que a formação contínua tem para a educação e para a qualidade de ensino que o educador pode desenvolver nas instituições de educação, a qual tem o intuito de favorecer permanentemente a reflexão e inovação de sua prática de ensino através da aquisição de novos conhecimentos didáticos e metodológicos que atendam às necessidades da escola como um todo. Com esse entendimento, Imbernon (2006, p.59) destaca que:

A formação permanente, que tem como uma das suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa.

É relevante enfatizarmos, que a instituição deve reconhecer o valor que têm os docentes e promover cursos de formação que ao mesmo tempo qualifica o corpo docente e atender as exigências da própria sociedade, sendo, que essas formações podem acontecer também na própria escola, para que, assim, eles possam a cada dia refletir mais sobre a ação pedagógica no ambiente escolar.

Imbernón (2006, p.80) destaca que:

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar na formação.

É também perceptível na fala das professoras que, os educadores precisam buscar esses novos conhecimentos que a formação contínua deve propor. Além disso, devem atender às necessidades dos professores e ajudá-los a repensar suas estratégias em sala de aula frente às dificuldades no processo educativo, em busca de uma prática investigativa e inovadora que possibilite melhor desempenho dos educandos. Assim, a formação contínua deve tomar como base o espaço escolar.

Na compreensão de Nóvoa (2002, p.63):

A formação contínua deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno da resolução de problemas e projetos da ação, e não em torno de conteúdos acadêmicos.

As professoras foram também questionadas se a formação construída no curso de Pedagogia contribui ou contribuiu para o exercício da sua profissão docente, e as mesmas ressaltam que:

Certamente. O professor mais do que qualquer outro profissional se transforma em uma alternativa viva apreciados pela família e pela sociedade. (P1).

Sim. Através deste curso pude ampliar meus conhecimentos e por em prática os conhecimentos teórico metodológicos adquiridos no curso. (P2).

A formação adquirida no curso de Pedagogia contribuiu para a minha profissão, pois as disciplinas cursadas me ajudaram em minha prática cotidiana em sala, contribuindo, desta forma, para o meu desenvolvimento profissional. (P3).

Sim. Foi fundamental meu curso de Pedagogia para a minha vida como educadora, pois nele aprendi muito, tanto na teoria como na prática em sala de aula, pois aprendi muito sobre os desafios da profissão, alunos agitados, indisciplinados, baixos salários, enfim, o curso nos traz um benefício que é o aprendizado com os Filósofos e Autores, tendo para me como referência “Paulo Reglis Neves Freire”, que nos mostra muito da Pedagogia do Oprimido entre outras obras dele que ensina a convivência com nossos dicentes, a importância de ensinar nossos alunos a ser seres pensantes e críticos, enfim o curso foi bastante prazeroso, com ele aprendi muito a ser uma boa educadora . (P4).

Percebemos que nas falas expressas, a formação adquirida no curso de Pedagogia é a base para que o educador construa sua bagagem teórica e metodológica, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento do educador, além de prepará-lo para ministrar um ensino de qualidade e para enfrentar os

problemas da profissão, dentro da nova visão de seu papel na sala de aula, na escola e na sociedade.

Assim, a formação que recebemos no curso de Pedagogia nos proporcionou conhecimentos sólidos habilitando-nos à prática docente e para os desafios da profissão.

Conforme o pensamento de Silva (2016, p.46), a formação construída no curso de Pedagogia deve propor ao educador:

[...] conhecimentos teóricos práticos que o habilite a exercer a ação político-pedagógica com competência, no sentido de oportunizar aos estudantes um ensino de qualidade, capaz de proporcionar o crescimento intelectual, a consciência do seu papel social como cidadão e o compromisso com a melhoria das condições de vida da maioria da população.

Concordamos que a formação obtida no curso de Pedagogia oportuniza ao professor uma preparação para exercer funções inerentes ao seu campo de atuação, além, do contato com a dinâmica escolar, nos mais diferentes aspectos: relacionamento com os alunos, com a comunidade, com a família, gestão escolar e com o debate social mais amplo sobre a educação. É o que destacam Ramalho (et al 2004, p.203) quando afirmam que “a instituição formadora de professores deve constituir-se numa referência, num espaço de construção e reconstrução da profissão e da profissionalização”.

Dessa maneira, os autores reforçam que as instituições formadoras devem ser uma referência, na qual, os professores possam construir sua identidade profissional, como também ter acesso ao conhecimento de diversas áreas, para que assim, esses profissionais desenvolvam habilidades necessárias para a condução de um trabalho pedagógico de qualidade.

Ainda, a este respeito, Ramalho (et al 2004, p.143) indagam que:

As agências formadoras devem preparar os professores para trabalhar temas que possuam relevantes componentes sociais, políticos econômicos e ideológicos. Este trabalho pode realizar-se através de temas transversais do currículo, que englobem problemáticas locais e globais, na compreensão da relação dialética entre o local (o contexto) e o global (universal).

Assim, é relevante que as Universidades preparem os professores para trabalhar os diversos temas, pois assim, eles estarão aptos para discutir, debater e

analisar os diversos assuntos da atualidade, podendo dessa forma intervir e participar de maneira mais democrática, responsável e solidária na sociedade.

Em outro questionamento para as professoras, refere-se o que entendem por identidade docente, as mesmas mencionam que:

Identidade docente pode ser construída a partir das possibilidades de atitudes, pelo exemplo, pela oportunidade de espelhar aceitação a singularidade de cada aluno. (P1)

Identidade docente é um processo que se constitui como uma interação entre pessoas e suas experiências individuais e profissionais. A identidade é construída no meio social a qual o indivíduo está inserido e logo se transmite aqueles que faz parte do seu meio. (P2).

Identidade docente é a forma como os professores definem a si mesmo. É uma construção de si mesmo, no que se refere a sua profissão e que se desenvolve ao longo de sua carreira e pode ser influenciada pela própria escola e pelos seus colegas de trabalho. (P3).

Identidade docente é o compromisso com o ensinar, educar, ter experiência, é vivenciar e vencer os desafios como educador, é ter o dom de ser professor, superar as dificuldades no sistema de ensino e aprendizagem, ou seja, é buscar novos conhecimentos para sempre ser um educador que se preocupe com o inovar no seu cotidiano de trabalho. (P4).

É importante frisarmos, pelas falas das educadoras, que a identidade profissional é construída a partir da interação com o outro, sendo a escola um dos principais ambientes para a construção e a reconstrução da identidade docente. Assim, Nóvoa (2002, p.16) esclarece que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.

O autor destaca que a identidade docente é algo que pode ser mudado, a partir do momento histórico e do contexto em que os sujeitos estão inseridos. Assim, a profissão do professor e a sua identidade se constroem baseada na realidade social, estabelecendo-se como um fenômeno o qual é modificado ao longo da vida, mas que também transforma a realidade social.

Dessa forma, é relevante que os cursos de formação inicial e contínua de professores ajudem na construção e o fortalecimento da identidade profissional, e que tenham a real noção de que somos aquilo que aprendemos durante toda a

nossa existência, e que há a possibilidade de mudança de acordo com as diversas situações vivenciadas diariamente.

Assim, a identidade do professor se desenvolve em contextos e momentos históricos como resposta às necessidades que estão postas pela sociedade. Além disso, precisa ser entendida como a combinação de fatores inerentes à pessoa, ou seja, seus desejos, vontades, dedicação e outros elementos que despertem a vontade de ser professor: formação e condições de trabalho adequadas, além do reconhecimento por parte da própria instituição e da sociedade como um todo, e de uma boa remuneração.

A partir desse entendimento, as professoras compreendem que a identidade docente pode ser modificada, como podemos evidenciar em:

Sim. Como disse anteriormente pode ser construída assim estimular e desenvolver seu projeto de vida própria, mostrando sua identidade. (P1).

Sim. A identidade docente é criada e recriada de forma dinâmica e constante. O ser e o fazer do docente são construídos e desconstruídos diariamente, isto porque a identidade docente não é algo pronto, acabado, mas que se modifica ao longo da vida constituindo o processo de socialização, de maneira evolutiva e contínua. (P2).

A identidade docente pode ser modificada, pois professores podem desistir da carreira por não se identificarem com a profissão ou por se deparar com a realidade escolar e com as possíveis dificuldades encontradas em sala de aula. (P3).

Na minha opinião, ela pode ser modificada se for para melhorar a vida do professor em sala de aula, trazendo para os docentes conhecimentos nas atividades trabalhadas e que possa trazer uma melhoria nas condições de trabalho. (P4).

No entanto, é perceptível pelas falas das docentes que compreendem a identidade como processo evolutivo, pois é a construção de si mesmo, através das experiências individuais ou coletivas. O processo de construção da identidade docente se inicia na escolha do curso de licenciatura, o que, de acordo com o entendimento de Nóvoa (2002, p. 18), a “[...] formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”, ou seja, da construção da identidade docente, na qual também pode ser fortalecida, uma vez que esses profissionais também são sujeitos das grandes transformações no contexto atual, o que faz com que essa identidade possa ser modificada a partir das diversas culturas, das tradições, das práticas discursivas, do paralelo entre práticas consagradas com

as novas práticas, do conflito entre teoria e prática, das condições de trabalho e a desvalorização social da profissão.

É importante, que as agências formadoras trabalhem na perspectiva da valorização social da profissão dos professores, para que assim, o professor construa o real significado de ser educador tanto para si como para a sociedade, fazendo-os ter uma autoestima elevada, um maior desenvolvimento das habilidades, das suas convicções, e conseqüentemente, pela luta de melhores salários e pela qualidade da formação.

De acordo com Libâneo (2015, p.71):

[...] a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada. Nos últimos anos, os estudiosos da formação de professores vêm insistindo na importância do desenvolvimento pessoal e profissional no contexto de trabalho, mediante a educação ou formação continuada. Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções dos futuros professores, necessários à sua identificação com a profissão. Mas é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho. (LIBÂNEO 2015, p.71).

Ainda, foi indagado se as professoras consideram o trabalho docente: um dom; uma missão ou uma profissão, as quais responderam que:

Ensinar é um dom. Como se aprende e como se ensina são instrumentos para determinar uma intervenção pedagógica, onde reúne noções, conceitos e habilidades para aquisição de conhecimentos. Querer é uma forma de partida, de ocasionar a vontade de projetar uma ação. (P1).

Considero o trabalho docente como uma profissão docente sim. O ensino é uma prática social concreta, dinâmica e multidimensional. (P2).

O trabalho docente é uma profissão, pois o profissional de educação de hoje é considerado ao meu ver, como um aprendiz, que está em constante transformação, está sempre renovando, buscando se aperfeiçoar, trazendo novas metodologias para a construção dos saberes dos educandos. P3).

Um dom, pois ser professor é uma tarefa que precisa realmente ter amor e dedicação no processo de ensinar, de se interagir com os alunos, com os pais, com seus colegas de profissão, ser professor é ter afetividade, é ter um desenvolvimento dinâmico interativo em sala de aula, mostrando assim que você é um educador que se preocupa com o aprendizado e o conhecimento do aluno. P4).

A partir dos entendimentos das entrevistadas, caracterizadas como P1 e P4, percebemos que, para as mesmas, o trabalho docente é um dom, o que se relaciona

com as antigas ideias que consideravam o trabalho docente como um sacerdócio ou dom, ou seja, era uma atividade dedicada apenas para mulheres, as quais tinham um grande apego e dedicação com as crianças e que precisavam apenas da garantia de uma ocupação no espaço público, não necessitando assim, de uma construção de conhecimentos pedagógicos, culturais, científicos, os quais são construídos na formação inicial e aprimorados na formação contínua. É o que assinala Vasconcelos (2003, p.26):

Se há o ideal do magistério como sacerdócio, dedicação, “profissão sublime para as mulheres e a internalização meio mística de que possuem um dom, dádiva divina para cumprir, isto pode ser entendido como “vocação” numa acepção religiosa que traz embutida a origem também religiosa da profissão; ou pode, por outro lado, proporcionar uma identificação com a profissão surgida a partir de uma prática pedagógica compromissada com a educação, com a transformação da sociedade, por exemplo.

A mesma autora ainda destaca que é necessário que essa ideia de ser professora é um “dom” ou “vocação” seja desconstruída, já que, para ser professora, precisa partir de uma escolha e de compromisso com uma educação de qualidade, o que envolve uma formação que atenda às imensas necessidades dos alunos.

Ainda na visão de Vasconcelos (2003, p.24-25):

O “ser professora” não aparece nas vidas das professoras de forma naturalizada. Desmistificar o discurso de que para ser professora é preciso nascer com um “dom”, ter “vocação” é importante ponto de partida para percebermos o quão complexa é esta profissão, os caminhos que envolvem a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com a profissão. Tais caminhos vêm imbricados de questões mais profundas que envolvem feminilidade, numa visão não reduzida à dicotomia masculino/feminino; a garantia da ocupação/ ampliação do espaço público, bem como da possibilidade política de interferência neste espaço; a ideia religiosa e romântica de fazer algo para o bem comum; a idealização e a sublimação de uma profissão para as mulheres; as expectativas do papel que a família e a sociedade historicamente esperam/reservam para a mulher; o compromisso e a ideia de que a escola é o lócus de transformação sócia.

As professoras, caracterizadas como P2 e P3 destacaram que o trabalho docente é uma profissão, o qual implica uma grande responsabilidade e uma série de capacidades para o trabalho, além, de buscar constantemente uma formação como seu desenvolvimento profissional e tornando os seus alunos pessoas mais livres e pensantes. É o que nos esclarece Imbernón (2006, p.27):

Se aceitarmos que a docência é uma profissão, não será para assumir privilégios contra ou “à frente” dos outros, mas para que, mediante seu exercício, o conhecimento específico do professor e da professora se ponha a serviço da mudança e da dignificação da pessoa. Ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas.

Na realidade, o que o autor nos traz, é que se aceitarmos o trabalho docente como uma profissão, estamos assumindo que o professor é um profissional, o qual exerce inúmeras funções, entre elas, a luta constante de cada dia, a busca de um lugar na sociedade, respeito e um futuro melhor para si e para os seus alunos, através de uma educação que os dignifiquem como seres humanos.

Muitos educadores escolhem a profissão docente por ter tido uma experiência na infância ou adolescência, ligada ao universo educacional, ou alguma forma de contato com familiares docentes que serviram de estímulo e de referência para tal escolha profissional, já outros, a escolheram por falta de opção ou pelo amor que tem pelas crianças, outros, por considerarem que é uma vocação, o que é originalmente identificada com o ideal religioso, outros motivados pela necessidade de sobrevivência, pela busca de inserção no mercado de trabalho. Percebemos que, a escolha da profissão docente é um processo que envolve várias questões.

Logo, o trabalho docente requer um compromisso permanente com a qualidade do ensino, e assim, é necessário buscarmos incansavelmente uma formação que nos possibilitem ter consciência do nosso papel social, o que nos remetem ao entendimento de nos valorizar profissionalmente, oferecendo aos nossos alunos uma forma dinâmica de produzirmos e criarmos conhecimentos, de estarmos abertos ao diálogo, às novas aprendizagens, sabermos lidar com as famílias e conhecermos as histórias de vida das famílias das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo monográfico nos fez perceber que as entrevistadas compreendem que a formação inicial e contínua são imprescindíveis, no sentido de oferecer elementos para uma prática pedagógica significativa. Entendem a formação contínua como um processo que, impulsiona os educadores a tomarem consciência das suas dificuldades, refletindo sobre elas e buscando alternativas de forma coletiva.

Assim, observamos que as professoras, ao expor seus entendimentos acerca da formação no processo de construção da identidade docente, destacam que a formação inicial e contínua possibilita ao professor a oportunidade de construir a sua identidade profissional, por meio das experiências da sala de aula e do contato com os demais professores, acontecendo, assim, a troca de conhecimentos e habilidades.

As entrevistadas também compreendem que a formação docente é necessária para adquirirem conhecimentos necessários para a sua atuação, pois durante a formação, o professor tem a possibilidade de estudar a maneira como devem ensinar e de aprimorar-se com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional, ajudando-os a serem pensadores e a enfrentar os desafios da profissão.

Os professores também percebem a construção da sua identidade como parte do processo de profissionalização, acreditando dessa forma, que a identidade é um processo evolutivo, onde há a possibilidade de mudança de acordo com as sucessivas fases da vida.

Vale destacar, que são muitos os dilemas enfrentados pelos profissionais da educação nos últimos anos, como as péssimas condições salariais e de trabalho, cursos de formação com profissionais sem qualificação adequada, ausência de condições de atuação e falta de políticas de formação adequadas, entre outros, ocasionando, assim, uma baixa autoestima profissional, e conseqüentemente, uma crise na identidade docente, pois muitos acreditam que são poucos os motivos para continuar na carreira docente.

Constatamos, também, que apesar de considerarem a formação inicial e contínua como um elemento primordial de desenvolvimento pessoal e profissional, é necessário que seja desmistificada a ideia do trabalho docente ser um dom, pois

para alguém ser professor é necessário, de início, partir de uma escolha e, em seguida, compromisso com uma educação de qualidade.

Esse compromisso, com uma educação de qualidade implica uma formação que atenda as exigências do mundo atual, na qual os professores possam desenvolver habilidades, competências e construir conhecimentos em diversas áreas que atendam às necessidades dos alunos, observando as mudanças aceleradas da sociedade em que este está inserido, com o objetivo de contribuir para a sua aprendizagem.

Destaca-se ainda, a necessidade de uma formação contínua coletiva e que tenha como *locus* a própria instituição, na qual aconteça a socialização dos conhecimentos, das dúvidas, redefinição dos conteúdos, das estratégias, para que haja, dessa maneira, a compreensão dos reais motivos de uma formação que atenda às necessidades da instituição, relacionados ao contexto social, institucional e pedagógico da escola.

Portanto, este estudo monográfico trouxe diversas contribuições para a nossa formação, pois percebemos que a formação docente é um processo necessário, uma vez que o professor se depara a cada dia com inúmeras transformações e desafios o que exige de nós, uma postura que nos permita enxergar os alunos nas suas necessidades, de estarmos abertos ao diálogo, às novas aprendizagens, saber lidar com as famílias, conhecer as histórias de vida das famílias, das crianças, ou seja, é necessário refletirmos cotidianamente sobre nossas práticas diárias a fim de melhorá-la, trazendo assim, significado para todos os envolvidos no processo escolar.

Diante desse contexto, podemos concluir que o estudo monográfico nos fez identificar que a construção da identidade docente e reafirmação da profissão, dependem de inúmeros fatores, entre eles, uma formação inicial e contínua que possibilite aos educadores se valorizarem profissionalmente, tornando-os mais livres e fortes para lutarem pelas melhorias salariais, trabalhistas e por uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **A Pesquisa qualitativa em educação**. Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. Disponível em://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 03 de junho de 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996.

_____. MEC. PROINFO INTEGRADO. **Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional**. Lei nº 522 em 09 de abril de 1997.

_____. MEC, CNE/CEB. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001.

_____. PNE - **Plano Nacional de Educação. Lei 10.172**. Brasília: 09/01/2001.

_____. MEC. PPL. **Programa Pró Letramento**. Brasília, 2003.

_____. MEC/SEB/SEED. **Programa de Formação Inicial de Professores de Educação Infantil – PROINFANTIL** – (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED. Guia Geral, 2005

_____. MEC. PARFOR. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: DF, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GARCIA, J. **Indisciplina, Incivilidade e Cidadania na Escola**. © ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.8, 1, p. 121-130, dez. 2006 .

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas (SP): Alínea, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade/** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Quem precisa de identidade? IN: Silva, Tomaz da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais /** Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a Incerteza/** Francisco Imbernón.- 6. ed.- São Paulo, Cortez, 2006.- (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

JOSÉ F.P. M. **Pesquisa: contornos no processo educativo**. In José Filho, Pe. Desafios da pesquisa. Franca: Unesp – FHDSS, 2006.

KULLOK, M. G. B. **As exigências da formação do professor na atualidade/** Maisa Gomes Brandão Kullo. - Maceió: EDUFAL, 2000. 56p.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática/** José Carlos Libâneo. – 6. ed. Ver.e ampl.- São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa, 3ª ed.** Hucitec - Abrasco, 1994.

NÓVOA, António. **Concepções e práticas de formação contínua de professores.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002.

_____. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António (Org.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 2002, p. 25-33.

PIMENTA S. G.(org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** In: Pimenta, SG. formação de professores :identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. p. 51-71.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios /** Betânia Leite Ramalho, Isauro Beltrán Nuñez e Clermont Gauthier. – Porto Alegre: 2ª ed. Sulina, 2004. 208p.

SILVA, C. S. R.; CAFIEIRO, D. **Alfabetização e letramento de crianças de seis anos: as políticas para implantação do Ensino Fundamental de nove anos.** Intermeio, Campo Grande, v. 16, n. 32, p. 27-48, jul./dez. 2010.

SILVA, J. A. A. O Percurso Formativo dos Professores para os anos Iniciais da Escolarização e a Produção de Saberes Necessários à Atuação Docente. IN: Stella Márcia de Moraes Santiago; Wiama de Jesus Freitas Lopes (Orgs). **Formação de Professores e Identidades em Questão**: o que nos ensina os 35 anos de Pedagogia no alto Sertão Paraibano. – Fortaleza: Imprece, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, G. A. N. **Como me fiz professora** / Geni Amélia Nader Vasconcelos (Org.); [ilustrações: Ricardo Goulart]. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 2. ed. – (O sentido da escola; 13).

Apêndice A – Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

Orientanda: Joane de Sá Fernandes

Orientadora: Professora Doutora Maria de Lourdes Campos

Prezada professora,

A sua participação nesta pesquisa é imprescindível e significativa. Os dados coletados têm como objetivo contribuir para elaboração de Monografia do Curso de Pedagogia na UFCG-PB.

1 Dados de identificação do professor:

Idade: ____ Sexo: ____ Carga Horária em sala de aula: ____ Série que leciona _____

Formação acadêmica curso: _____

Possui Pós - graduação: Sim () Não () Qual? _____

Especialização: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursada () Contratada ()

2 Questões da entrevista

1. O que você entende por formação inicial de professores?
2. O que você entende por formação contínua de professores?

3. Você considera necessária a formação contínua do professor? Justifique.
4. A formação adquirida no curso de Pedagogia contribuiu para o exercício da sua profissão docente?
5. O que você entende por identidade docente?
6. A identidade docente pode ser modificada? Sim () Não () Justifique.
7. Você considera o trabalho docente: Um dom? Uma missão? Uma profissão? Justifique.

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

Orientanda: Joane de Sá Fernandes

Orientadora: Professora Doutora Maria de Lourdes Campos

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar voluntario (a) no sentido de responder as questões contidas neste instrumento de pesquisa, o qual tem como tema de estudo **“FORMAÇÃO, IDENTIDADE DOCENTE E OS DILEMAS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO”**.

Sua participação é voluntaria e você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum dano ou penalidade.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntario (a).

Declaro que estou ciente dos objetivos propostos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário (a) do estudo

Assinatura do responsável pelo estudo